



SAPERE AUDE

Revista do Departamento de Filosofia



Editorial - Revista *Sapere Aude*. V. 3, n. 6, (2012)

Magda Guadalupe Santos*

Este sexto número de *Sapere Aude*, revista do Departamento de Filosofia da PUCMINAS, adota um novo modelo de organização, incluindo um dossiê com ênfase em filósofos e temas específicos. Neste caso, a figura escolhida foi **Simone de Beauvoir**. Trata-se de uma homenagem à grande filósofa do século XX, que soube analisar em profundidade o perfil antropológico de seu tempo, sempre em diálogo com a história, com a política e com o imaginário cultural que perpassa o ser humano.

Beauvoir descreveu as relações humanas em âmbito intersubjetivo e político, trazendo para a reflexão filosófica novos modos de pensar a existência, para além de valores predeterminados, de convicções impostas, de interpretações sedimentadas em dicções imutáveis. Explorando uma interlocução entre gêneros literários, produziu ensaios, ficções, autobiografias, entrevistas, conferências e panfletos, entre outros. Sua vida e seus escritos são um retrato mutável, pois redesenhado de várias perspectivas, acerca de seu entendimento sobre a dimensão da escrita. No prólogo de *Tout compte fait*, ela observa:

Aprisionando-a em frases, meu relato faz de minha história uma realidade acabada que ela não é. Mas também a torna dispersa, dissociando-a numa sucessão de instantes isolados, quando na verdade, em cada um deles, passado, presente e futuro estavam indissolivelmente ligados. (BEAUVOIR, *TCF*, 1972, p.7)

Se em Beauvoir passado e presente interagem, como um desfile de acontecimentos a cujas lembranças se podem atribuir sentidos distintos, no conjunto de textos aqui reunidos

*Professora do Departamento de Filosofia no Instituto Dom João Resende Costa da PUC Minas. Comissão Editorial *Sapere Aude*. E-mail: magda.guadalupe@yahoo.com.br

em torno ao seu pensamento, vários estilos, vários gêneros dialogam entre lembranças e reflexões teóricas. Os textos que aqui se publicam têm como base comum a interrogação acerca das possibilidades interpretativas do pensamento de Simone Beauvoir, enquanto um sujeito que se projeta diante de sua história, sem jamais permitir que se dissipe sua perplexidade diante da vida, a vida como um “objeto bizarro” (BEAUVOIR, *TCF*, 1972, p.9). Compreender Beauvoir, analisar suas distintas formas de ler o mundo e com ele interagir, é buscar um registro multiforme de recepção e reconstrução do que a filosofia tem de mais profundo e mais instigante, a possibilidade de se examinar um pensamento, uma história de vida “por meio de determinados conceitos e noções” (BEAUVOIR, *TCF*, 1972, p.11).

As vozes que aqui retomam seu pensamento se expressam por meio de várias línguas e concepções de comunicação, como *apelos* diversificados a nossa liberdade, como leitores e autores de nosso próprio discernimento lógico e cognitivo para formular possibilidades interativas entre *linguagem, signos, valores*. Como bem entendia Eva Gothlin, as funções da linguagem, como expressão, como apelo e como representação, se apresentam de modo especial nos escritos de Beauvoir (GOTHLIN, 2002, p.115). Essa tríplice função se registra justamente na intenção dos vários autores que aqui retomam a autenticidade das propostas de Beauvoir, desenvolvidas em seus escritos e em sua vida.

Procede-se ora a um verdadeiro apelo aos leitores – leitores da filosofia, leitores de Beauvoir –, para que, fazendo uso de suas distintas formas de construção de liberdade, possam reconstruir sentidos interpretativos e valorativos da própria história, por meio da compreensão de suas situações peculiares de vida, como intérpretes em busca de possibilidades intersubjetivas. Tais condições é que nos levam e nos permitem pensar modos igualitários de vida – e os textos são formas de viabilizar esses modos por meio da compreensão do que as distintas vozes aqui presentes têm a nos dizer e a dizer sobre o mundo em que vivemos.

De fato, nas várias seções trazidas à interlocução neste número de *Sapere Aude*, esse apelo à comunicação se mostra de modos diversificados. Os *artigos* certamente propiciam aos leitores se confrontarem com uma linguagem epistemológica que põe em evidência os suportes filosóficos de Beauvoir. Nesse sentido, os vários textos aqui apresentados, em diversas línguas, configuram possibilidades dialógicas com o pensamento filosófico de

Simone de Beauvoir. Essa conversação criteriosa se apresenta nos textos de Abellón (Argentina), Albuquerque Katz (Israel), Björk (Suécia), Daigle (Canadá), Gardiner (Canadá), Honeywill (Austrália), Kangussu (Brasil), Lazar (França; USA), Levéel (África do Sul), Mann (EUA), Mattos (Brasil), Piccioni (Itália), Rodrigues (Brasil), Sáenz (Espanha), Santos (Brasil), Silva (Portugal), Ruonakoski (Finlândia), Tiburi (Brasil), Tuveri (Itália), entre outros. Nossos agradecimentos especiais à Professora Sonia Kruks (Inglaterra; EUA)¹.

Inauguram-se também mais duas seções, a de **artigos traduzidos** e a de **entrevistas**.

Na primeira, conta-se com os artigos de María Luisa Femenías (Argentina) e de Margaret Simons (EUA), que, de forma cordial e expressando confiança em nossas habilidades e seriedade, nos permitiram traduzir seus textos para publicação nesse dossiê sobre Simone de Beauvoir.

As entrevistas trazem o que há de mais vivo e mais expressivo da interlocução com a vida e o pensamento filosófico de Beauvoir. A própria filósofa concebeu esse gênero literário como uma via de discussões temáticas distintas, fazendo da filosofia sua expressão de vivacidade pela linguagem oral. Seja nas entrevistas que Beauvoir propiciava em seu *studio* na rua Schoëlcher em Montparnasse, seja nas conversas com Sartre e que se fizeram registrar em publicações na forma de entrevistas, essa situação de conversar, de informar, de transmitir algo vivo é um pressuposto de sua filosofia. Assim, ao se abrir nesse dossiê uma seção para assinalar o que pensam hoje grandes nomes de pesquisadoras do conjunto de obras de Beauvoir, registra-se, além de tudo, a atualidade de seu pensamento. Temos a grande honra de poder contar com a presença das professoras Debra Bergoffen (EUA), Sylvie Chaperon (França), Sara Heinämaa (Finlândia), Karen Vintges (Holanda) e Yolanda Patterson (EUA), esta última a presidente da *Simone de Beauvoir Society*, que congrega todos os amantes do pensamento beauvoiriano. Estamos especialmente honrados nessa seção com a presença de Sylvie Le Bon de Beauvoir (França), professora de filosofia, guardiã e editora das obras de Simone de Beauvoir. Os temas das entrevistas são

¹ Agradecemos a Oxford University Press, EUA, pela cessão de direitos de publicação do artigo de Sonia Kruks, que integra seu livro *Simone de Beauvoir and the Politics of Ambiguity*, 2012. (OUP Material: pp. 56-92, Ch. 2, 'Theorizing Oppression' by Sonia Kruks from "Simone de Beauvoir and the Politics of Ambiguity" by Kruks, Sonia (2012). Fee: Free permission, Author's own material.)

diversificados, pois retratam as múltiplas formas de dar vigor ao que se pensa hoje sobre Beauvoir.

Neste editorial não se poderia deixar de agradecer a possibilidade de criação e manutenção de *Sapere Aude* à PUC MINAS, universidade que tem na figura de seu Reitor, Professor Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães, a expressão do filósofo guardião da complexa *politeia* acadêmica. Também ao Instituto de Filosofia Dom João Resende Costa, na figura de seu Diretor, Professor Pe. Antônio Francisco da Silva, ao Colegiado de Filosofia, e a todos que nos apoiam nessas veredas de final de ano. Mas especialmente àqueles que levaram adiante o projeto de organização desta edição especial e trabalharam em vésperas de Natal e de Ano Novo, contribuindo, de formas distintas, com traduções, revisões, avaliações de todo o gênero, como a Professora Christine Daigle (Universidade Brock, Canadá), a Professora Erika Ruonakoski (Universidade da Finlândia), Professora Laura Piccioni (Universidade de Urbino, Itália), Professora Silvana Di Camillo (Universidade de Buenos Aires, Argentina), Professora María Luisa Femenías (Universidade de Buenos Aires e de La Plata, Argentina), Professora Liliane Lazar (Universidade Hofstra, EUA), Professora Yolanda A. Patterson (Universidade Hayward do Estado da Califórnia, EUA), Professor Fernando G. L. Brandão (ETH Zurique, Suíça), Professor Bernardo G. Brandão (UFPR), Professora Carla Rodrigues (PUC RJ), Professor Delmar Cardoso (FAJE, Brazil), Professora Silvia M. de Contaldo (PUC MINAS), Professora Valeria de Marco Fonseca (PUC MINAS), e o Prof. Antônio Aurélio O. Costa (IFTDJ. PUCMINAS). Em especial, ao Prof. Sérgio Murilo Rodrigues (IFTDJ. PUCMINAS) meu reconhecimento pela *sophrosyne* e presença constante nessa árdua e deliciosa tarefa de construção do dossiê, e ao bolsista de pesquisa do programa FIP/PUC MINAS Paulo Sartori, sem o qual as traduções, a construção das entrevistas e todo o apoio com o correio eletrônico não teriam sido viáveis. Meus agradecimentos especiais e todo o meu amor ao Prof. Jacyntho Lins Brandão (FALE. UFMG), pela inestimável ajuda nesse dossiê. Por um trabalho de equipe transdisciplinar que multiplica o sentido de amizade e de solidariedade e, sobretudo, do amor ao conhecimento, minha eterna gratidão.

Magda Guadalupe dos Santos

(da Comissão Editorial *Sapere Aude*)